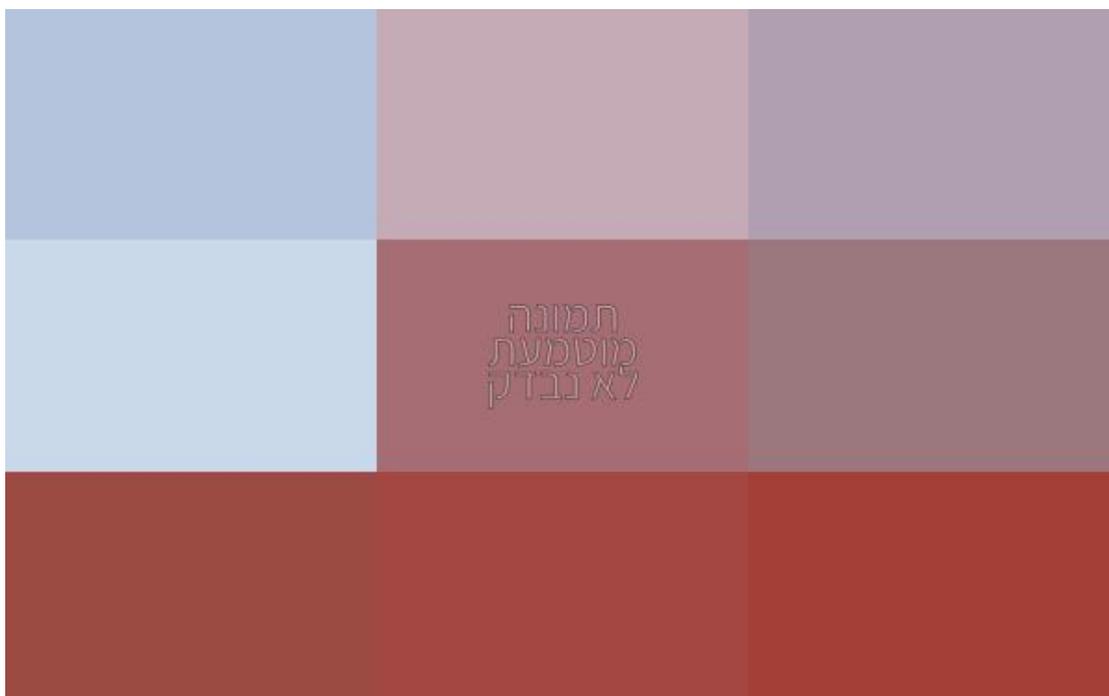


15 de Av-dia do amor Desejo corporal ou profunda ligação com D'us?



O mês de Av é um mês difícil para o povo de Israel, como está escrito na Mishna: " Ao iniciar o Mês de Av, se diminui a alegria" (Ta'anit 4: 6). No início do mês de Av iniciam certos comportamentos e costumes relacionados ao luto pela destruição dos dois Beit Hamikdash, que alguns destes costumes continuam no dia seguinte - o dia em que o templo estava queimando.

Uma semana após o Tisha Beav, chega o Tu B'Av chega, um dia que os sábios descrevem como dizendo: "Não houveram bons dias para o povo de Israel como o décimo quinto de Av e Yom Hakipurim" (Ta'anit 4: 7 ').

Qual é o significado deste dia? Por que é um dia tão feliz e qual a conexão entre Yom Kipur?

1. Um dia em que cessaram os mortos do deserto

Depois da saída do Egito, Moisés enviou doze espiões para explorar a terra de Israel. Quando os eles voltaram, dez deles interpretaram a visão de seus olhos na terra de forma tão negativa

que os membros do povo de Israel se arrependeram por ter saído do Egito, estavam assustados e tinham medo de entrar na terra de Israel. Eles esqueceram todos os milagres explícitos que os acompanharam até agora, e não acreditavam na promessa de D'us de lhes dar a terra .

Em resposta, D'us decretou que eles deveriam permanecer no deserto por 40 anos, até que todos os homens de 20 a 60 anos na mesma geração que saíram com Moshe do Egito, morreram no deserto. E assim foi. Todos os anos, Moshe anunciava que tinha chegado na véspera do nono da Av. Os homens cavavam suas próprias sepulturas, se separavam dos seus entes queridos, entravam nelas e esperavam morrer. Todos os anos, 15.000 pessoas permanecem em suas sepulturas, e o resto, que não faleceram, ganhavam mais um ano de vida.

No quadragésimo ano, as últimas 15 mil pessoas permaneciam em suas covas e esperando a separação da alma de seus corpos. Porém de manhã, todos se levantaram vivos e com saúde. Eles ficaram surpresos, porém pensavam que estavam enganados ao calcular os dias, então eles voltaram para suas covas no dia seguinte e no dia seguinte ... até Tu B'Av, quando uma lua cheia brilhava, e testemunhava que Tisha B'Av tinha vindo e ido, e eles ainda estavam vivos, isto foi um sinal certo que o decreto tinha sido anulado.

Assim, Tu B'Av marca o dia em que D'us perdoou Israel pelo pecado dos espiões, demonstrando o amor ao povo de Israel.

Da mesma forma, o Yom Kipur simboliza o dia em que D'us perdoou o povo pelo pecado do bezerro de ouro - o dia em que Moshe desceu da montanha com as segundas tábuas da lei.

Estas duas datas representam um dia de perdão e uma união renovada do povo Judeu com D'us.

2. O dia em que as tribos e o resto da tribo de Binyamin foram permitidos

As filhas de Tzelofhad vieram à Moshe reclamando que o pai delas faleceu por seu pecado particular e não por ser um daqueles que choraram pela notícia dos espiões (tais pessoas perderam suas partes na Terra de Israel e seus descendentes tiveram que fazer uma nova divisão para terem parte na Terra de Israel). Ele não deixou filhos para que herdem sua parte, o que significa que as filhas não tem por si só herança na Terra de Israel. Isto causará, que ao casarem com homens de outras tribos, a herança seria transmitida automaticamente às outras tribos. Elas exigiram que a parte da terra de Tslofchad pertencente à elas, não saísse da tribo de Menashe.

A resposta dada por D'us e transmitida por Moshe, foi que elas deveriam casar somente com membros da tribo de Menashe. E não só elas, como também qualquer moça que estava prestes a casar, deveria casar somente com membros de suas devidas tribos, para que todos as partes da terra de Israel, ficassem no domínio de cada tribo, sem que passassem para outras tribos

Muitos anos depois, após o incidente de uma concubina em Givá (Shoftim 19-21), caso que causou que o povo de Israel estivesse proibido de casar com os filhos da tribo de Binyamin.

Essas duas proibições causaram grande tristeza para o povo de Israel. Tanto pelo perigo sobre a existência de uma tribo inteira, quanto pelo limite na escolha de seus cônjuges.

Os sábios examinaram cuidadosamente as proibições e entenderam que a proibição do casamento dos herdeiros de outra tribo aplica-se apenas à geração de conquistadores da terra, na qual era proibido transferir terra da tribo para a tribo. Da mesma forma, eles consideraram que o juramento de não se casar com os filhos da tribo de Binyamin se aplica apenas à geração que jurou, e não aos seus descendentes, mais uma vez, demonstrando o verdadeiro amor de D'us ao povo de Israel.

O dia em que essas proibições foram permitidas foi em Tu BeAv (Shoftim 21:19) .

3. O dia em que os guardas foram removidos das estradas

Quando Yerovam Ben Nevat arrancou o reinado de Israel de Jerusalém, colocou dois altares centrais para a idolatria. Yerovam estava ciente de que muitos de seus filhos reais ainda estavam admirando o serviço à D'us no Beit Hamikdash em Jerusalém. Ele temeu que isso enfraqueceria seu governo e, portanto, colocou guardas nas estradas que levavam a Jerusalém, o que impediu ao povo de Israel de fazer uma peregrinação à Jerusalém.

Estes guardas estavam no caminho até que Hoshea ben Alá, ao assumir a monarquia, ordenou que fossem retirados os guardas e com isso, o caminho para Jerusalém estava livre, para que o povo pudesse demonstrar realmente seu amor a D'us.

O dia da remoção dos guardas das estradas foi Tu BeAv.

4. O dia em que pararam de cortar árvores para os devidos sacrifícios no Beit Hamikdash

Quando Ezra e Nechemia e sua geração voltaram para a Terra de Israel, acharam-a desolada e abandonada - os inimigos do povo arrancaram todas as suas árvores e não havia mais árvores para os sacrifícios.

As árvores foram trazidas ao Beit Hamikdash por pessoas que se ofereceram para fazer isso. Os voluntários tiveram de ir demasiadamente longe, entrando em perigo de encontrar os guardas da estrada que tentaram impedir o fornecimento de árvores ao templo (antes da anulação do decreto feito por Yerovam Ben Nevat). Muitas vezes levou-lhes criatividade para ter sucesso em sua missão e contornar os guardas.

Os sábios descrevem como as pessoas costumavam preparar cestas de primícias, cobri-las com árvores, pegavam um pilão e iam para Jerusalém. Quando os guardas lhes perguntaram para onde e para qual propósito estavam indo, eles responderam "para

fazer figos secos com o pilão". Então, adornavam as árvores com cestas e traziam-as para o Beit Hamikdash.

Outros construíram escadas das árvores, dizendo que iriam remover pombos do pombal e depois desmontaram as escadas e traziam-as para o Beit Hamikdash.

A "doação das árvores" era considerada uma grande e importante doação. E eles iriam trazê-la com grande alegria e esplendor, como fariam ao trazer os primeiros frutos .

Nem toda árvore poderia subir no altar. Por exemplo, árvores podres e cheias de cupim, não são adequadas. Como é sabido, árvores úmidas são concentradas juntas, rapidamente apodrecem. Portanto, era necessário preencher os armazéns com árvores secas antes da chegada do inverno e da umidade. Assim, foi decidido que o 15 de Av é o último dia para trazer as ofertas das árvores ao Templo, porque depois disso o sol já não é tão forte como antes, e não é capaz de secar as árvores cortadas o suficiente.

Qual foi a alegria de que eles pararam de cortar árvores para os devidos sacrifícios? A princípio, é apenas um assunto técnico. Mas a verdade é que isto é um assunto espiritual muito mais profundo do que poderíamos imaginar. O primeiro fogo do altar desceu do céu e, dali adiante, era necessário manter aquele fogo celestial que não se extinguísse, como está escrito na Torá: O fogo permanente seja aceso sobre o altar e que não se apague

Este fogo santo descia dos céus e no Beit Hamikdash, sempre foi tido o máximo cuidado, para que este fogo não se apague. No corte das árvores houve uma expressão simbólica de que o povo de Israel se despertou nesse mundo, para que D'us acendesse o fogo vindo dos céus.

A guemará no tratado de Taanit, ensina que houveram várias épocas de diferentes decretos que aumentaram a dificuldade de trazer as árvores para os devidos sacrifícios. Porém houveram

certas famílias que se esforçaram demasiadamente, e por causa destas famílias foi criado no Beit Hamikdash, o sacrifício das árvores, para memorizar as árvores trazidas em épocas normais.

No décimo quinto da Av, eles comemoraram e ficaram contentes de que os armazéns estavam cheios de árvores para o inverno. Esse dia foi conhecido como o "dia da quebra do Machado", o dia em que não há necessidade de ferramentas de corte.

5. Um dia em que os mortos da cidade de Beitar foram enterrados.

Após o fracasso da rebelião de Bar Kochva, a cidade de Beitar foi conquistada. Muitos habitantes foram assassinados de forma brutal e estranha, sem que pudessem ser enterrados. Após a morte de Adriano, que menosprezou os corpos, veio outro rei e permitiu que os mortos fossem enterrados .

Dois milagres ocorreram com os mortos da cidade de Beitar. 1- permissão para enterrar. 2- os corpos não apodreceram. Em comemoração a esses milagres, os Sábios instituíram a bênção de "hatov vehamativ" no Bircat Hamazon: hatov - por terem permissão para que sejam enterrados. Ve Hamativ - por não apodrecerem.

O dia do enterro daqueles que foram mortos na cidade de Beitar foi em Tu BeAv.

6. Conexão entre Tu Beav e Yom Kipur

Quando uma pessoa transgride um pecado, este pecado penetra em sua alma. Porém a profundidade desta penetração, depende muito de como a pessoa transgrediu tal pecado.

Caso a pessoa que transgrediu o pecado por falta de atenção, ou na sequência de um tropeço involuntário, esta transgressão o entristece e ele se arrepende e não se sente feliz.

Porém existem casos em que uma pessoa transgride um pecado com entusiasmo e alegria, como se estivesse naquele momento

cumprindo uma mitsvá. Deste modo, a penetração da influência do pecado, é muito mais profunda do que o modo citado acima.

Qual é a correção para a transgressão feita com alegria?

Existe um conceito chamado Tshuvat Hamishkal. Ou seja, ao transgredir o pecado, a balança de mitsvot e pecados, ficou desequilibrada. Para desequilibrar a balança ou para que o lado das mitsvot fique mais pesado, a pessoa deve fazer uma teshuvá mais profunda.

Uma pessoa que transgrediu um pecado com alegria, sua tshuvat hamishkal será com um enorme desgosto, ao contrário da grande alegria com a qual foi transgredido o pecado. Dependendo da profundidade da alegria no momento da transgressão, assim será a profundidade do desgosto durante o arrependimento e remorso

Além disso, aqueles que cometem ofensas com entusiasmo são obrigados a cumprir as mitsvót com o mesmo entusiasmo. Somente dessa maneira a teshuvá penetra profundamente e completamente apaga a falha profunda registrada pela transgressão.

Essa tshuvat hamishkal é muito forte, e derrama abundância na face da baal teshuvá - e então seu rosto brilha à medida que o sol nasce com sua bravura.

Os dias antes de Tisha BeAv são dias de tristeza e desgosto sobre a destruição do Beit Hamikdash. Chazal dizem, "Todos Geração que o Beit Hamikdash não foi construído nela, é considerado que como fosse destruído nela".

É sabido o dito pelos sábios de Mussar, que a grande angústia que cada judeu deve sentir nos dias da destruição, é a expiação sobre todos as transgressões feitas por ele.

Nos dias de Bein Hameitsarim, cada um (na medida do possível), fez sua teshuvá cumprindo os devidos costumes de luto, não comendo carne e bebendo vinho e etc... . Chegando ao auge no

próprio dia de Tisha BeAv, dia no qual sentamos no chão, não comemos e não bebemos.

Seis dias após o Tisha Beav, depois que passamos pela situação de tristeza por expiação à nossos pecados feitos com alegria e entusiasmo, chega o dia de Tu Beav, que sobre ele foi dito, não houveram bons dias para o povo de Israel como o décimo quinto dia de Av e Yom Kipur.

Aqui está o ponto de conexão entre Tu BeAv e Yom Kippur. A profundidade da teshuvá de Tu B'Av é semelhante à de Yom Kipur; A teshuvá de Yom Kipur é feita com medo e temor da intensidade do dia, e esta é uma teshuvá feita quando o ponto inicial dela foi celestial, pois a pessoa fez teshuvá com medo e temor da intensidade do dia.

A teshuvá de Tu BeAv é, portanto, uma teshuvá complementar à teshuvá de Yom Kipur: esta é uma teshuvá que vem depois dos dias de tristeza e desgosto e tristeza que todo judeu sente por causa da destruição do Templo. Ele então chega em Tu BeAv e completa o trabalho de arrependimento com alegria. Todos os defeitos são apagados .

Portanto, os sábios configuraram Tu BeAv no mesmo nível Yom Kipur.

Ao verificar todos os eventos que aconteceram em Tu Beav, descobriremos que o ponto em comum de todos esses eventos é que o povo de Israel saiu de certa escuridão pelas transgressões cometidas, para um lugar iluminado, após terem sido perdoados por D'us. Esta é, portanto, a alegria de Tu BeAv;

A alegria do arrependimento vem do desgosto !

Quando olhamos para todos esses eventos, podemos descer às suas raízes e subir às alturas da grande alegria do décimo quinto da Av. Nós entenderemos claramente que este é um dia em que Hashem recebe a teshuvá de todo judeu, e cada Judeu recebe uma

grande correcção para sua alma, no padrão de correção e perfeição de Yom Kippur .

Estamos em dias superiores, dias em que recebemos incontáveis sinais divinos de que chegou o momento do arrependimento. Que não percamos uma oportunidade tão dourada. Vamos tomar essas forças para reparar nossos caminhos, e assim poderemos alcançar a maior aproximação e amor de D'us.

O verdadeiro significado do amor

O que é o amor? Quem amamos, o outro ou nós mesmos? Afinal, no mundo não religioso, o conceito de amor pertence à satisfação dos desejos corporais! Foi isso que o Criador quis dizer quando mencionou Tu B'Av? O conceito amplo entre as pessoas não é um conceito diferente da definição do Judaísmo? De qualquer forma, talvez este seja o Dia do Amor de D'us para seu povo Israel?

Tu B'Av, o Dia dos Amor judaico, já está no ar, e quão importante e atual ele é hoje em dia.

Dias nos quais o povo está tão dividido, a imprensa inimiga divide as camadas do povo, e então, o esperado dia chega, o dia do amor. Portanto, vamos falar um pouco sobre esse doce sentimento, amor.

Existe uma frase apetitosa - "Faça com amor ou não faça nada." Você acha que ele está certo? Devemos realmente fazer isso apenas com amor e, se não, não fazer nada, apenas desistir? Essa frase parece boa e agradável, mas, infelizmente, é exatamente a mentira que o mundo ocidental nos ensina. A Torá nos ensina o verdadeiro significado do amor.

Então, o que é realmente amor?

Muitos perguntam, mas não sabem responder. Amor é amor, eles respondem. Como é agradável e conveniente receber tal resposta, porque a verdade é que o amor é uma emoção tão pura e agradável que as palavras certamente podem limitá-la. Mas também pode

nos enganar muito, que quando for dita por aqueles que falharam nisso, isto significa que o amor é cego.

Mas precisamente esta palavra enorme tem uma definição simples e clara - amor = doação.

Quando dou de mim, minhas forças e meu tempo, mostro meu amor e aprendo a me dedicar. O amor verdadeiro é revelado quando se trata de proximidade, devoção verdadeira e nos momentos mais desconfortáveis. Só então seremos capazes de ver realmente se amamos, ou se estamos apenas em um lugar que nos sentimos confortáveis em amar, porque ganhamos algo de alguém e se realmente amamos a nós mesmos.

Há muitas colunas de fofocas nos jornais e também conversas entre amigos sobre pares de amigos que se separaram depois de muito tempo. Está se tornando um "Big Deal", famoso por todos e se tornando o assunto do dia. Mas a verdade é que realmente não havia amor verdadeiro lá em primeiro lugar. O amor, como dissemos antes, não depende se é conveniente ou inconveniente para mim dar ou pedir algo para um restaurante ou um filme, e quando não nos damos bem - separamo-nos. O amor verdadeiro vem de um lugar de devoção, e vem de um compromisso mútuo precisamente em tempos que são difíceis, quando não nos damos bem e há divisões, e ainda assim encontramos o lugar para sacrificar, realmente nos render e dar nós mesmos para manter a unidade.

Quando não há compromisso, é mais fácil desistir e dizer adeus. É fácil desistir de algo a que não nos rendemos até o fim, mas é difícil desistir de algo a que nos entregamos com todas as nossas forças e coração.

Quando existe um compromisso entre um casal, como em um casamento, no qual os seres humanos estão ligados não só no corpo, mas também na sua alma, isto é, em todos os aspectos, só então começa realmente a verdadeira devoção e o teste de dar que constrói o amor verdadeiro.

O amor de Deus e de nossos pais, por exemplo, é amor verdadeiro pela devoção eterna a nós como filhos, é amor incondicional e eternidade eterna.

O amor, na verdade, é a prova não científica que temos da existência incondicional do Criador.

Como nós sabemos? A natureza do homem e de outros animais e plantas é egoísta, cuidando de si mesmo antes de considerar os outros. O amor verdadeiro é o extremo extremo do egoísmo natural do homem, e está todo focado na doação pura e verdadeira, graça e sacrifício, sem quaisquer condições e para qualquer pessoa. É adquirido por meio de verdadeiro sacrifício e trabalho árduo em nossas virtudes naturais.

D'us anima cada um de nós com um amor infinito e inatingível a cada momento, a cada momento somos recriados e recebemos todo o bem que nos rodeia, a cada momento!

O amor é a prova eterna do Criador!